

08 a 09/12/2015
Renata Bernardes, de Paris

Mulheres de vários continentes trocam experiências e boas práticas

O *Global Landscapes Forum (GLF)* dedicado a Gênero foi um dos eventos paralelos da COP 21 que aconteceu no Gender Pavilion do Palais de Congrès de Paris, organizado por CIFOR, CIAT, CCAFS, Bioversity, membros da GGCA, e IUCN. O evento promoveu encontros para troca de experiências e boas práticas entre mulheres representantes dos vários continentes, em ações de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas.



Tatiana Trevisan, que assistiu ao primeiro encontro, conta uma experiência compartilhada por uma mulher da Tanzânia. “Um grupo de mulheres daquele país foi enviado à Índia para aprender sobre engenharia solar e, quando voltou, pôde disponibilizar energia em sua comunidade melhorando muito a qualidade de vida. Elas se sentiram empoderadas e reconhecidas pelos

homens, que antes diziam que elas não eram capazes de atuar nesta área.”

Tatiana recorda também o relato de uma mulher do Congo e seu trabalho em defesa do direito das mulheres à terra, já que nesse país, até hoje, apenas homens têm esse direito. A gerente de sustentabilidade do Walmart aproveitou a ocasião para apresentar a Rede de Mulheres ao grupo.

No segundo encontro daquele dia, mediado pela IUCN, a representante de Uganda falou do trabalho espetacular que um grupo de mulheres vem fazendo para recuperar a floresta de uma área destinada à agricultura familiar que sofre com a seca.

A coordenadora de uma ONG que atua na Colômbia chamou atenção para a necessidade

das ações de adaptação se transformarem em políticas públicas. Falou, também, da necessidade de que o empoderamento das mulheres seja incluído nas agendas políticas para que se torne realidade.

Outra participante lembrou que em adaptação às mudanças climáticas não há respostas simples nem modelos a seguir. "O clima está mudando e o que temos que aprender é como conviver com estas mudanças."

Debate fala sobre projetos de gênero financiáveis

O debate *Gender and Climate Finance* reuniu palestrantes do WOCAN, W+ Standard e IUCN para falar dos recursos para a agenda de Gênero na agenda das mudanças climáticas.

Bernard Giraud dirige uma organização francesa que financia programas em países da África, como o Senegal, onde as vilas construídas atrás de dunas simplesmente desaparecem quando há tempestades. Esses financiamentos privilegiam as mulheres,

que são mais vulneráveis aos problemas ambientais. Sua política é a de financiar projetos já existentes mas não oferecer soluções.



Giraud explica que projetos liderados por mulheres têm mais chance de dar certo e, por isso, têm prioridade. Para serem financiados é fundamental que resultem em melhoria das condições de vida das mulheres.

Os recursos aplicados nesses projetos são provenientes da compra de créditos de carbono.

A representante da WOCAN afirma que é preciso fazer escolhas claras quando se quer mudanças. Alega, também, que a escala de financiamento para o empoderamento das mulheres em mudanças climáticas é insuficiente.

Nos projetos financiados pela W+ o uso do tempo é um dos fatores considerados para o aumento da renda das mulheres.

O painel concluiu que, apesar das dificuldades, existem oportunidades para programas de Gênero nos Fundos para Clima.

Mulheres em Bangladesh instalam um milhão de painéis solares

O painel *Gender Responsiveness as a Tool to Increase Environmental Sustainability, Energy, Access and Generate co-benefits* foi promovido pela IUCN para relacionar políticas, projetos e oportunidades de financiamento. Um time de experts como Melina Campos, da Hivos, Mario Hernandez, do Semilla de Sol e Ministro do Meio Ambiente da Guatemala, e Dominique Lallement, consultora do Banco Mundial, falaram de experiências de sucesso e como aconteceram.

Eliana Tameirão, da Rede de Mulheres, falou sobre a iniciativa Um Milhão de Painéis Solares até 2030, pedindo orientação para viabilizá-la. Dominique Lallement sugeriu que a Rede buscasse inspiração no projeto de Bangladesh em que mulheres instalaram painéis de energia solar em mais de um milhão de residências.

Veja o vídeo anexo com Eliana Tameirão.

Acesse o site da Rede de Mulheres para ler todas as notícias.

